

JORNAL DE ESPINHO

www.jornaldeespinho.pt

Jornal
Quinzenário
Nas bancas à
Quinta-feira

Director: José António Moreira * Quinzenário Regional * 24 de Outubro de 2002 * Ano III - N.º 57 * Preço € 0,5/100\$00

Em todas
as operações
bancárias



Banco Nacional de Crédito
Imobiliário
solidamente consigo

ESPINHO

Em

Cabo Verde

Edição Especial



A comitiva presidida por José Mota foi recebida em Cabo Verde ao mais alto nível



associação comercial de espinho

ao seu serviço desde 1915

acessibilidade | atendimento | tratamento personalizado

JORNAL DE ESPINHO
FICHA TÉCNICA

Director
José António Moreira

Chefe de Redacção
Salomão Rodrigues
 Redacção
Bruno Monteiro
Fillipe Freixo
Helena Resende
Janete Gomes
Liliana Barros
Liliana Couto
Paulo Lima
Victor Marques

Fotografia
Albino Simões

Colaboradores
Carlos Alberto
Dr. Filipe Pinto
Dr. Correia de Araújo
José Guerreiro
Dr. Paulo Geraldo
Prof. Adriano Coutinho
Prof. Octávio Lima

Paginação
Marco Oliveira
 Secretariado
Irene Alexandra
 Publicidade
Salazar Matos

Propriedade
Gertrudes P. Santos
 Quinzenário Regional,
 registado no Instituto da
 Comunicação Social,
 com o nº 123 249.

Depósito Legal
 nº 151 324 / 00
 Contribuinte nº 819271675

Jornal de Espinho
 Redacção
 Publicidade
 Assinaturas
 Rua 20, nº 379
 R/C sala A
 4500 ESPINHO
 Tel./Fax: 22 732 14 14

Tiragem média:
 3500 exemplares.
 Assinatura anual:
 € 12 ou 2.400\$00.
 Membro da UNIR
 Impressão: **CIC**
 Centro Impressão Coraze
 Zona Industrial, 3720
 S. Tiago de Riba-Ul
 Oliveira de Azemeis
 Tel.: 256 60 05 80
 Fax: 256 68 68 08

As opiniões e as notícias difundidas neste periódico podem não reflectir a linha editorial do *JORNAL de ESPINHO*. Por isso, os textos assinados, incluindo notícias e opiniões, são da inteira responsabilidade dos seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade à direcção e adminis-

uma imagem... mil palavras...

Cabo Verde - Chã das Caldeiras



Mesmo ao lado do vulcão, cuja última erupção foi em 1995, constituiu-se uma comunidade dedicada à agricultura. Situada a 2.829 metros de altura, essa comunidade chama-se Chã das Caldeiras e a população ali vive abaixo do limiar da pobreza. Como forma de garantir a subsistência, as crianças aproveitam as visitas dos turistas para vender artesanato ou algo que se pareça com isso. E até as pedras do vulcão servem para ser comercializadas.

Delegação espinhense em Cabo Verde

À reconquista de África



A comitiva espinhense, constituída por autarcas, empresários e comerciantes, à chegada ao Aeroporto Internacional da Ilha do Sal

Partiu-se à reconquista de África, mais concretamente de Cabo Verde. Nada com contornos coloniais, mas também nada com complexos de colonizador. Partiu-se à reconquista de Cabo Verde, no respeito pela soberania de um povo africano que ganha de nós uma admiração acrescida por construir o seu futuro alicerçado na democracia e na estabilidade, valores pouco comuns noutros quadrantes do continente negro. S. Filipe, a cidade gemi-

nada com Espinho, foi a menina dos olhos de uma delegação espinhense, constituída por empresários e autarcas, que durante uma semana esteve em Cabo Verde. Mas a comitiva passou também pela capital do país, a grande mas carente cidade da Praia, onde, do ponto de vista protocolar, se viveram momentos mais altos, com uma recepção pela secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e outra pelo próprio Presidente da Repú-

blica de Cabo Verde. Alguns empresários confirmaram a vontade de continuar a trabalhar em Cabo Verde – como Augusto Barros, da Gruta da Lomba; outros “apalparam” terreno com vista a uma eventual deslocalização, criação de filial ou parceria – como Pedro Fernandes, das Malhas Picollini. Entreabriram-se portas, voltou-se a estender a mão amiga. E já há aquela saudade que nos canta a diva dos pés descalços, Cesária, essa toda.

Juntámo-nos todos junto à Câmara Municipal de Espinho pelas 4:45 de 7 de Outubro, rumando de autocarro com destino ao aeroporto Sá Carneiro. A partida com destino a Lisboa deu-se pelas 06:15 e o voo com destino à Ilha do Sal partiu às 09:45. Às 11:45 pisava-se solo cabo-verdiano (no aeroporto internacional da ilha do Sal) e rumava-se ao hotel Belorizonte, onde todos os membros usufruíam do resto do dia e noite livres. Era o princípio de uma

grande jornada de que sairíamos embalados ao som das típicas mornas. De que sairíamos mais ricos. Por conhecermos quem sabe o que quer, mesmo sabendo que há uma montanha de dificuldades para vencer. A missão estava cumprida e José Mota, o presidente da Câmara, sintetizava assim o balanço: “Queríamos, acima de tudo, dar a conhecer aos nossos empresários esta realidade para que eles soubessem que podem

investir nesta terra, porque ela os recebe de braços abertos. Eles precisavam confirmá-lo e foi isso que essencialmente viemos cá fazer. Falamos com pessoas do Governo, das câmaras, empresários, Presidente da República. Temos agora todos os dados indispensáveis para o trabalho que pretendemos continue, porque gostamos de Cabo Verde, amamos o povo cabo-verdiano e sabemos que ele gosta dos portugueses”.

paulo Castro & miguel Rocha
GESTORES E CONSULTORES LDA

Consultores da Ass. Comercial de Espinho

ESCRITÓRIO: Rua 23 N.º 344, 3.º Sala B • 4500-112 ESPINHO
Tel.: 22 731 8603 - Fax: 22 731 86 05
e-mail: castro.rocha@iol.pt

Presidente da Câmara Municipal do Sal

“Espero vir a conhecer Espinho”

“Tenho ido mais a Macedo de Cavaleiros, localidade com a qual estamos geminados. Vou sempre a correr, mas espero corresponder, numa próxima oportunidade, ao convite do presidente José Mota, para conhecer bem Espinho”, disse-nos o autarca do Sal, Basílio Moço Ramos.

Jornal de Espinho (JE) – Faça-nos um balanço da visita da comitiva de Espinho.

Basílio Moço Ramos (BMR) – É mais um passo para consolidação da amizade entre os povos português e cabo-verdiano. Dada a nossa proximidade das populações, nós, autarcas, temos um papel importante a desempenhar nesse papel de cooperação. Queria reafirmar à delegação de Espinho a nossa disponibilidade para trabalharmos junto nesse sentido.



Os presidentes das câmaras de Espinho e do Sal trocaram lembranças.

Também considereei muito útil a presença de uma delegação empresarial de Espinho que teve a oportunidade de ouvir a nossa explanação sobre a

ilha, mas também de dialogar com um grupo de empresários da ilha do Sal. Espero que a partir daqui possam lançar bons negócios.

JE – Num seu discurso falou de uma maior aproximação de Cabo Verde à União Europeia. Explique o seu pensamento.

BMR – Tendo em conta a nossa proximidade da Europa – nomeadamente de Canárias, Açores, Madeira, etc. -, tendo em conta que fazemos parte do mes-

mo espaço onde a cultura europeia tem muita influência, a democracia está estabilizada, a nossa posição é que Cabo Verde deveria beneficiar de um estatuto próprio junto da União Europeia

Tendo em conta as relações privilegiadas que temos com Portugal e as zonas que referi, pensamos que os municípios também deviam fazer um esforço no sentido dessa aproximação.

É também do interesse da Europa que Cabo Verde continue a desenvolver-se, seja estável e uma ponte avançada para África.

JE – Conhece Espinho?

BMR – Já lá passei, mas não posso dizer que conheça. Tenho ido mais a Macedo de Cavaleiros, localidade com a qual estamos geminados. Vou sempre a correr, mas espero corresponder, numa próxima oportunidade, ao convite do presidente José Mota, para conhecer bem Espinho.

Recepção na Ilha do Sal

“Uma ponte importante”

“Quando fazemos uma geminação, fazêmo-lo por razões de afectividade, porque pensamos que é uma ponte importante para multiplicar os laços de amizade”, disse José Mota na recepção à comitiva espinhense na Câmara Municipal do Sal, na ilha cabo-verdiana do mesmo nome.

Extractos desse discurso:

“Em Espinho, um concelho com 36 mil habitantes e 21 quilómetros quadrados, também apostamos no turismo e nomeadamente nos serviços. E temos tentado privilegiar, nos últimos anos, o estreitar de relações com países onde se fala a língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil ou S. Tomé e Príncipe.

“Pensamos que é extremamente importante que haja uma relação preferencial como esses países. É importante para Portugal e para esses países.

“Temos diversas vantagens. Uma delas é falarmos a mesma língua; outra é conhecemo-nos muito bem e termos laços de afectividade, independentemente do passado bom ou mau. O que é importante é que sigamos, em cada momento, a orientação mais apropriada às circunstâncias.

“Compete aos governos estabelecer laços de amizade com os outros países, mas isso que não passa de simples apertos de mãos entre primeiros-ministros e presidentes da República. É preciso que depois haja uma

actuação complementar no terreno, nomeadamente por parte nomeadamente dos autarcas, que são os que melhores compreendem as realidades dos povos e os que têm melhores condições para multiplicar este tipo de relações. Relações que têm de ser efectivas ao nível associativo, empresarial, cultural, a todos os níveis.

“Se nos ficarmos pelos apertos de mão a nível superior, isso é bonito, isso dá para boas imagens para as televisões e fotografias para os jornais, mas em termos práticos não aproveitamos absolutamente nada.

“Há quem aposte mais no estreitamento de relações com países europeus e americanos. Nós entendemos que os países onde se fala português devem ser os privilegiados, no interesse público comum. Há coisas que podemos dar uns aos outros e que ninguém mais pode dar.

“Temos geminações com praticamente todos estes países lusófonos. À excepção de uma (com uma localidade francesa), a nossas geminações são com cidades de países de expressão portuguesa e temos feito um esforço grande para aumentar a cooperação a todos os níveis.

“Quando fazemos uma geminação, fazemo-lo por razões de afectividade porque pensamos que é uma ponte importante para multiplicar os laços de amizade.

Entendemos que deveríamos ir a S. Filipe (ilha do Fogo), localidade com a qual estamos geminados, mas entendemos igualmente que devíamos ir também a outras ilhas,

com os nossos empresários, que precisam de horizontes bem mais largos do que os proporcionados pelas nossas geminações.

“O que pretendemos com estas deslocações é que as pessoas conheçam essas realidades e estabeleçam laços de cooperação.

“Depois que estabelecemos laços com S. Filipe, sabemos que há empresários, quer de Espinho, quer dos arredores, que têm estado a investir em Cabo Verde. Sentimo-nos muito felizes com isso.

“Espero que esta estadia, que passa por contactos com empresários, autarcas, membros do Governo e o próprio Presidente da República, seja início do caminho que possa trazer muitas vantagens para os dois lados. Todos têm de ganhar com isso. Que a Associação Comercial de Espinho, que se empenhou nesta visita, sinta que valeu a pena. Que nós, autarcas, sintamos que valeu a pena fazer este trabalho, na certeza de que ganharam os dois povos”.

A recepção terminou com troca de lembranças, tendo José Mota oferecido ao seu homólogo do Sal o livro “A Génese de Espinho”, de Carlos Gaio.

Ao Jornal de Espinho, José Mota fez um balanço positivo da deslocação da comitiva ao Sal, embora ressalvasse que “estas coisas têm de ser confirmadas depois, na prática”.

Este intercâmbio empresarial “pode vir a ser extremamente vantajoso. A nível autárquico, vamos caminhar juntos. Há grandes afinidades entre Espinho e a ilha do Sal. Estamos disponíveis para, em conjunto, trabalhar para que os dois concelhos possam vir a obter bons resultados. Estamos a falar de duas terras com boas condições para o turismo”.

Ilha do Sal: a porta de entrada em Cabo Verde

O retrato de quem a visita

A ilha do Sal não é a capital da República de Cabo Verde, mas é a única com um aeroporto internacional (as outras ilhas têm apenas aeroporto nacional).

O terreno é agreste e as construções (quase todas incompletas) são feitas predominantemente em calcário. O pouco gado que se vê procura insistentemente a pouca vegetação que consegue resistir ao calor e à falta de água que lá se faz notar.

No Município do Sal, como em quase toda a República de Cabo Verde, falta saneamento e a maior parte das estradas são em terra batida. As melhores vias de lá equiparam-se às estradas portuguesas de segunda categoria.

Mas a zona turística é um mundo à parte. Há bons hotéis, praias de areia branca, água límpida, com temperatura agradável e peixes, muitos peixes por companhia.

Depois temos as salinas, lançadas em 1953 pelo português António Martins, que veio da ilha da Boavista. Começou a criar gado, depois espreitou a oportunidade do negócio das salinas.

Antes, o sal era exportado, inclusive para os Estados Unidos, agora é apenas para consumo do país.

A ilha do Sal, com 216 quilómetros quadrados, tem quadro aglomerados populacionais: Espargos, que é a capital, Santa Maria, zona turística, Pedra do Lombo, antiga zona das salinas, e Palmeira, zona industrial. Não tem qualquer cidade, apenas duas vilas. A população global é de 15 mil habitantes, sendo que 75 por cento tem menos de 30 anos. Mas essa é a estrutura etária geral de Cabo Verde.



Comitiva regressando de uma visita às salinas



**Gruta
da
Lomba**

*Ao Sol e à sombra
beba refrigerantes
Gruta da Lomba*

A Gruta da Lomba, congratula-se com a visita da comitiva espinhense à República de Cabo Verde.

Tel.: 22 734 0588 - Fax: 22 734 2870
e-mail: grutadalomba@clix.pt
Rua Gruta da Lomba N.º 326 - Guetim - 4500 ESPINHO

CASINO ESPINHO

SWEET
SOUL
MUSIC



MUSICAL COM OITO
GRANDES VOZES
AO VIVO

Produced and Directed by
Belinda King Presents



Informações e reservas:
22 733 55 00
www.solverde.pt

No cume de Chã das Caldeiras

Imagine a superfície lunar



O terreno em volta do vulcão mais parece a superfície lunar

Chã das Caldeiras é uma localidade que fica a 60 quilómetros de S. Filipe, mas para lá chegar são precisas três horas, sempre a andar num todo-terreno. O percurso é uma autêntica aventura. Sempre a subir, por ruas estreitas e por uma montanha coberta de lava enegrecida, fruto das inúmeras erupções vulcânicas que até parece a superfície lunar. Durante a subida ao cume são apreciadas também algumas manchas verdes de florestas e al-

guns pomares para consumo próprio dos nativos. Uns metros antes do cume, que fica a 2829 metros de altitude (o ponto mais alto do arquipélago). Está situada uma aldeia, paredes-meias com um vulcão cujo a sua última erupção foi a 2 de Abril de 1995.

A cadeia de montes que circunda Chã das Caldeiras, proporciona aos visitantes pleno repouso e um contacto privilegiado com a natureza. Os turistas que ali demandam acabam por

se deixar seduzir pela paisagem "lunar" e não deixam de contribuir para a subsistência dos autóctones, sobretudo crianças, comprando-lhes pequenas peças de artesanato (casas feitas da pedra de lava e simples extractos da mesma massa sólida). O único telefone da localidade transmite via rádio e tem o indicativo de outra ilha, pelo que se torna mais barato telefonar para essa outra ilha do que para o Fogo.

Energia, só a de dois ge-

radores que alimentam uma pousada e da adega cooperativa, financiada e construída ao abrigo de um programa de cooperação com os italianos.

Aquando de erupções vulcânicas, a população teve de ser evacuada mas optou por voltar. É uma opção de vida. Uma identidade. Sentem-se melhor ali, dizem a quem os visita.

A extensa praia de areia preta (Fonte Bila e Nossa Senhora), a estância balnear de Salinas (com ponte e piscina natural),

o aspecto arquitectónico do centro histórico da cidade, com os sobrados centenários (habitações de dois pisos, construídas no estilo colonial e traço marcante de uma época áurea da vida da ilha) a Igreja Matriz de S. Filipe e de S. Lourenço (construídas no século passado), a Capela da Nossa Senhora do Socorro, a existência de dois cemitérios, branco/rico – preto/pobre, símbolo da estratificação social do passado, os Sobrados ru-

rais (casas de campo) que evidenciam a pomposidade da vida de algumas famílias no passado recente, são outros aspectos que merecem toda a atenção.

Os miradouros e as paisagens naturais como Ribeira Filipe, Estancia Roque, Ilhéu de Contenda, grutas de Cabeça do Monte de Achada Furna em conjunto com um ambiente sadio e a simpatia dos Sanfilipenses fazem daquela ilha recordações inesquecíveis.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Equipamentos Básicos

AVISO

Comunica-se aos eventuais interessados que foi publicado, no Diário da República N.º 235, III Série, de 2002/10/11, o Aviso de Rectificação do Concurso Público para execução da empreitada de "PROJECTO DE REMODELAÇÃO E CONBERTURA DO MERCADO DIÁRIO DA CIDADE DE ESPINHO".

Espinho, 15 de Outubro de 2002

O vereador com competências delegadas
(Manuel Francisco Ferreira da Rocha)



Em Chã das Caldeiras quase tudo serve para vender aos visitantes

O presidente do Município de S. Filipe agradece a visita da comitiva espinhense

“Contamos sempre com Espinho”

Eugénio Veiga, o presidente da Câmara de S. Filipe (ilha do Fogo), cidade geminada com Espinho, manifestou a sua satisfação por receber uma delegação da Rainha da Costa Verde.

O autarca visitou Espinho pela primeira vez em 1992, seguindo-se outras três deslocações. “As pessoas são acolhedoras e o ambiente económico e social é muito favorável para o desenvolvimento”, disse ao Jornal de Espinho, que, curiosamente, dedicava uma das notícias da sua primeira edição à geminação com S. Filipe. Num balanço do intercâmbio Espinho/S. Filipe, Eugénio Veiga sublinhou o vertente cultural desse intercâmbio e o apoio humanitário.

No discurso de recepção à comitiva espinhense, o autarca de S. Filipe disse: “Espinho marcou-nos profundamente pela positiva, desde a primeira vez que a visitamos. É uma cidade à beira-mar, muito bonita, geometricamente delineada, onde tudo é fácil, porque foi devidamente estruturada. É exemplo de ordenamento urbano que podemos seguir”.

Na recepção aos espinhenses, o autarca disse ainda:

“Estamos dando passos para a consolidação da irmandade entre Espinho e S. Filipe. O municipalismo português tem desenvolvido iniciativas muito posi-



Eugénio Veiga recebeu lembranças dos autarcas portugueses

vas, tem estado a trazer cada vez mais parceiros de desenvolvimento para Cabo Verde. Tem estado a criar um clima de relacionamento fraterno entre estes dois países irmãos e amigos”.

Prosseguindo:

“Neste pouco tempo de relacionamento, muitas coisas positivas temos conseguido com municípios portugueses. E, neste momento, estamos apostando cada vez mais no estabelecimento de relações multilaterais descentralizadas envolvendo vári-

os municípios portugueses com os quais estamos irmanados. E contamos sempre com Espinho, que tem sido um amigo nos momentos bons e maus. Contamos com ele para o lançamento de projectos estruturantes no município de S. Filipe”.

“Tendo em conta que sociedade cabo-verdiana é dominada pela juventude, a nossa aposta vai, de uma forma especial, para a criação e modernização de infra-estruturas desportivas. Dando oportunidades aos jovens, evita-

mos que caiam em determinados males sociais que lamentavelmente atacam o mundo de hoje”.

Por seu turno, o presidente da Câmara de Espinho começou por recordar que as palavras que trocara com o seu homólogo de S. Filipe, na geminação, em 1999, não tinham caído em saco roto:

“Daí para cá tem havido uma evolução muito positiva em termos do nosso relacionamento com S. Filipe”.

Prosseguiu José Mota: “O vosso presidente este-

ve em Espinho. Em Espinho esteve também uma colectividade cultural de grande qualidade aqui de S. Filipe. A nossa vontade é continuar a cooperar. Daí que tenhamos aqui autarcas e representantes da Associação Comercial de Espinho, diversos empresários e até responsáveis de organizações internacionais. Isto significa que há por parte das pessoas de Espinho, aos mais diversos níveis, uma grande vontade de cooperar com S. Filipe, com vantagens mútuas”.

Sublinhou também “a grande afectividade” entre espinhenses e são-filipenses. “Isso é um primeiro passo para um bom relacionamento aos mais diversos níveis”, disse, acrescentando: “Compete também às autarquias solidificar as relações que se abrem, numa primeira fase, ao nível de governos. E para que esse relacionamento seja irreversível, é importante solidificar os laços”.

A Câmara Municipal de Espinho ofereceu um cheque de 10 mil euros (2 mil contos) ao seu homólogo de S. Filipe, para uma antena parabólica colectiva que possibilite a mais habitantes o acesso a uma pluralidade de canais de televisão. Até agora, os moradores de S. Filipe só via a TV de Cabo Verde e a RTP África.

Várias reuniões de trabalho marcaram a visita dos espinhenses a S. Filipe, uma entre autarcas e outra envolvendo empresários com os representantes daquele município.

A comitiva visitou algumas obras de interesse para S. Filipe, um dos dois municípios da ilha do Fogo, que é extremamente montanhosa... e carente, aqui e ali com pareências a alguns bairros degradados portugueses.

O transporte de crianças para a escola e vice-versa é feita em camiões, sem grande segurança.



Claudia
Spellini

donna

Picotex - produtos industriais e comércio de têxteis, lda.

Rua da Divisão, 735 - 4405-329 - S. FÉLIX DA MARINHA
P.O. BOX 90 - 4501 ESPINHO CODEX - Portugal
Tel.: + 351 22 734 8844 / + 351 22 734 6346 - Fax: + 351 22 734 3258
Mobile: + 351 93 223 3440
E-mail: rrrdd67403@mail.telepac.pt - picotex@modaportugal.net

presários, ao arquipélago de Cabo Verde

le Espinho foram os embaixadores



José Mota recebido pelo presidente da República de Cabo Verde



A comitiva espinhense à chegada ao aeroporto da Ilha do Sal



As crianças tentam negociar com a comitiva espinhense



A delegação espinhense visitou o Campo de Concentração do Terrafal



Os presidentes das juntas acompanharam sempre José Mota

BENJOR

Sociedade de Empreitadas

BENJAMIM JORGE, LDA.

OBRAS PÚBLICAS
PAVIMENTOS BETUMINOSOS
CENTRAIS BRITAGEM
CENTRAL BETUMINOSO

Rua Nova Lisboa, 136 · EC MADALENA · APART. 1003 · 4406-601 MADALENA
Telef.: 22 711 02 84 · Fax: 22 711 67 76

APARTAMENTOS PARA VENDA

edifício
SALGUEIRAL
(entre o mar e a serra)

Rua 19 (frt. Cto. Venezuelano)
Nogueira da Regedoura

T1 **T2**
T3

TRATA O PRÓPRIO • Em fase adiantada de construção, com Bons acessos junto ao IC24 e à futura portagem do nó A1 Porto/Lisboa, com financiamento.

96 424 7676

96 417 7996

96 728 8917

• Com áreas amplas, apartamentos com suite, garagens para dois carros, elevador, dispensa, exclentes acabamentos.

Fotos que descrevem a viagem de oito dias da comitiva espinhense, constituída por autarcas e em

José Mota e Associação Comercial



A comitiva espinhense foi recebida pelos autarcas de S. Filipe



José Mota ofereceu uma lembrança ao autarca da cidade da Praia (CV)



Os dois representantes das associações comerciais trocam lembranças



Na partida o Cônsul de Cavo Verde cruzou-se com a comitiva espinhense



A Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros



Uma reunião entre empresário de CV e Espinho

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA ESTUDOS DA CRIANÇA
SIEC

VII ENCONTRO INTERNACIONAL CRIANÇA, VIDA ACTIVA E CIDADANIA
Forum CULTURAS DA INFANCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS
28 a 31 de Outubro de 2002
Centro Multiméios - Espinho

Presidentes de Junta

“País com muita dignidade”

Os presidentes de Junta espinhenses sublinharam a sua vontade de colaborar, dentro das possibilidades, para ajudar S. Filipe, em particular, e Cabo Verde, em geral. “É um país com muitas carências mas fez uma aposta com muita dignidade”, sintetizou o autarca de Paramos, Américo Castro.

Jornal de Espinho (JE) - Que balanço faz desta deslocação?

Américo Castro (AC), presidente da Junta de Paramos - Foi uma grande viagem, tem resultados seriamente positivos para as duas partes. Criam-se condições para uma colaboração profícua. Encontramos pessoas espectaculares. É um país com muitas carências mas fez uma aposta com muita dignidade. Já traçou as linhas mestras daquilo que pretende ser e daquilo que pretende que o seu povo



Os presidentes das juntas acharam a viagem interessante

tenha. Avançou na base da democracia, uma opção que dá garantias.

Abel Gonçalves (AG), presidente da Junta de Silvalde - Faço um balanço muito positivo. Avançou-se com um primeiro passo para ajudar este povo a deixar o estado de carência em que ainda se

encontra. Não há saneamento básico, não há água potável, indústria ou muito comércio. Espinho tem muitas responsabilidades sobretudo com a cidade geminada de S. Filipe. Do mais humilde cidadão ao Presidente da República, salientou a humildade daquele povo. E a humildade

fica bem a toda a gente. A essa humildade, juntam uma grande hospitalidade. **Alfredo Rocha (AR), presidente da Junta de Guetim** - “Povos muito carenciados, mas penso que os dois municípios poderão estar formas de resolver ou atenuar alguns problemas de S. Filipe.

Pode haver também alguma convergência entre agentes económicos. Para já, é prestigiante para Guetim termos uma empresa que já trabalha em Cabo Verde”.

António A. Catarino (AAC), presidente da Junta de Espinho - Todo o protocolo seguiu os seus

trâmites. Julgo que a parte política não podia ter corrido melhor. Na parte dos agentes económicos, pretendia-se uma prospecção do mercado e isso também foi conseguido.

JE - Disponíveis para uma colaborar com S. Filipe e mesmo Cabo Verde?

AC - É lógico que estou disponível. Sabe-se que as juntas estão limitadas mas há muita coisa que se pode fazer no intercâmbio cultural, social, recreativo. São um povo humilde e simpático, mantendo uma ainda grande ligação à cultura portuguesa.

AG - Dentro das suas possibilidades, e considerando a dependência muito grande da Câmara, gostaríamos de incrementar alguma cooperação, nomeadamente inter-associações. Contudo, as viagens são caras, pelo que esse desejo só é concretizável com apoio camarário.

Junta de Freguesia de Paramos



A Junta de Freguesia e o seu Executivo congratulam-se com a visita que os comerciantes, empresários e autarcas espinhenses fizeram à República de Cabo Verde na esperança de criar e fortalecer laços que possam contribuir para uma maior aproximação entre os seus povos.

Américo Castro
 Presidente da Junta de Freguesia



Junta de Freguesia de Silvalde

O Executivo da Junta de Freguesia felicita a população silvaldense nomeadamente os comerciantes, empresários e autarcas locais, pela visita que estes fizeram à República de Cabo Verde.

Abel Gonçalves
 Presidente da Junta de Freguesia

Recepção na Câmara Municipal da Cidade da Praia

Capital “mostra-se” a Espinho



José Mota com o vice-presidente da cidade da Praia José Maria Veiga



Os representantes da Associação Comercial de Cabo Verde e Espinho

A Praia, capital de Cabo Verde, na ilha de Santiago tem sensivelmente o triplo da população de Espinho – são, ao todo, uns 110 mil habitantes, tantos como a totalidade do vizinho concelho da Feira -, mas perspectiva-se que nos próximos oito anos a população aumente em mais 50 mil habitantes.

Pelo menos é essa a expectativa do vice-presidente da Câmara da Praia, José Maria Veiga, expressa numa recepção à comi-

tiva espinhense.

O crescimento perspectivado advém da próxima conclusão do novo aeroporto da cidade – pronto em 2003 – e do lançamento de novos pólos habitacionais e industriais.

Segundo o autarca, estão em curso quatro grandes projectos de urbanização na praia, incluindo um de um grupo português, considerado muito ambicioso. Este projecto, desenvolvido em 590 hectares, “vai dar um novo visual a parte da

Praia”, defende o “vice” camarário, anunciando outra urbanização, à beira-mar, para 15 mil pessoas. Além dos portugueses, também os alemães colaboram em projectos de urbanização, nomeadamente um que permitirá alojar 30 mil pessoas no espaço de 10 anos.

Segundo o autarca a capital de Cabo Verde tem um défice habitacional de 20 mil fogos.

Face ao crescimento previsível, o autarca fala da

cautela a ter, considerando a grande falta de equipamentos sociais de uma cidade que tem grandes problemas de inundações de parte do seu perímetro e uma taxa de cobertura pelo saneamento básico muito abaixo do desejável. O actual executivo camarário da Praia é liderado pelo PAICV, que tem maioria relativa, apoiando-se no PCD (dois vereadores) para aprovação de orçamentos e planos de actividades. No executivo tem

ainda assento o MPD, com três vereadores.

“Temos problemas, mas estamos determinados e com grande motivação para os enfrentar e beneficiamos também de grande apoio de Portugal”, disse o autarca, que manifestou abertura à cooperação com agentes económicos da zona de Espinho.

Na resposta, José Mota descreveu também Espinho, sublinhando o seu intenso comércio e a sua vocação turística. Real-

çou os bons equipamentos da cidade, a proximidade da segunda cidade portuguesa.

Noutro plano, sublinhou a afectividade dos espinhenses relativamente a Cabo Verde, dando conta da geminação com S. Filipe, e disse do empenho dos agentes económicos espinhenses em estreitarem os laços de cooperação com este país africano de expressão oficial portuguesa.



SUPERMERCADO

DALLAS

Comprar *bem e barato*
só no Supermercado **DALLAS**



Rua 16 N.º 750 - 4500 ESPINHO - Tel.: 22 732 0615 - Fax: 22 734 3763

No Ministério dos Negócios Estrangeiros

“Vontade de dar o que podemos”

Na capital cabo-verdiana, a delegação de Espinho foi recebida também no Ministério dos Negócios Estrangeiros, encontrando-se então com a secretária de Estado daquela pasta.

Na altura, José Mota agradeceu a hospitalidade dos cabo-verdianos à comitiva e transmitiu a vontade dos espinhenses em “dar aquilo que podemos dar, que não é muito mas que é alguma”.

“Algumas coisas pequenas podem tornar-se grandes e isso é muito interessante. Gostaríamos de deixar aqui uma imagem compatível com o nosso pensamento. Vamos lá ver se esta cooperação que pretendemos se desenvolve para benefício de toda a gente”, disse.

A secretária de Estado cabo-verdiana explicou a ausência do ministro na recepção, devido à sua ausência no estrangeiro em



A cooperação entre Portugal e Cabo Verde é muito importante, salientou a secretária de Estado

missão oficial e declarou o seu apoio, o apoio do seu governo, à cooperação entre municípios.

“É um eixo extremamente importante entre os nossos dois países. É uma cooperação complementar e

extremamente importante porque tem em conta possibilidade dos povos estarem em contacto permanente. Como eu disse acarinhamos esse tipo de cooperação, o nosso programa indica que com Por-

tugal há um eixo importante que é o eixo da cooperação descentralizada e pretendemos que, cada vez mais, consigamos trabalhar no reforço dessa cooperação que tem dado muitos frutos em todas as ilhas

de Cabo Verde onde há espírito de cooperação”. Disse não ter dúvidas de que realmente há grandes potencialidades, grandes oportunidades que poderão ser exploradas a nível de Espinho e da Câmara

Municipal de S. Filipe. Salientando a importância da cooperação empresarial, disse que em matéria de investimento estrangeiro directo, Portugal está no lugar cimeiro dos parceiros cabo-verdianos. “Queremos que isso continue a acontecer. O nosso interesse é que se reforce essa cooperação a diversos níveis”, disse assegurando a José Mota que poderá encontrar no governo e do ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano abertura para que Espinho possa investir em Cabo Verde.

“O governo cabo-verdiano agradece as palavras amigas proferidas ao seu povo, dessa amizade e solidariedade que existe entre os nossos dois países. Esperamos que esta visita tenha uma continuidade sobretudo que os empresários venham dar ideias concretas”, rematou.

Gabinete de Consultadoria e Formação Profissional, Lda

PROFIFORMA

MISSÃO

- > **Diagnosticar Necessidades** de Formação;
- > **Elaborar Estudos e Projectos** de Formação, de Desenvolvimento Empresarial/Organizacional, Estratégicos e de Investimento;
- > **Conceber Programas, Instrumentos e Suportes** Formativos, Organizacionais e de Assistência Técnica;
- > **Seleccionar e Recrutar Recursos Humanos;**
- > **Promover, Desenvolver, Organizar, Acompanhar e Avaliar** Actividades Formativas, de Consultoria, Conferências, Seminários;
- > **Colocar e Acompanhar Pessoas** em Programas de Estágios, em Novos Empregos, na Criação da Própria Empresa, nas Actividades Formativas;
- > **Investigar e Inovar** em Novas Práticas Formativas, Novos Perfis Profissionais, Novos Instrumentos de Trabalho, Novas Tecnologias.

**PROFI
 FORMA**

PROFISSIONAIS DA FORMAÇÃO

CONTACTOS:

Rua Dr. Manuel Rodrigues 3000-258 COIMBRA
 e-mail: profiforma@netcabo.pt / profiforma@mail.pt
 Telef.: (+351) 239 833 208 - 239 829 242 - 239 829 199 - Fax: (+351) 239 841 720

Acreditados pelo **INOFOR** - Instituto para a Inovação na Formação - Centro Homologado para Formação em Novas Tecnologias SP.

Fotos que descrevem a viagem de oito dias da comitiva espinhense, constituída por autarcas e empresários, ao arquipélago de Cabo Verde

José Mota e Associação Comercial de Espinho foram os embaixadores



A comitiva espinhense foi recebida pelos autarcas de S. Filipe



José Mota ofereceu uma lembrança ao autarca da cidade da Praia (CV)



Os dois representantes das associações comerciais trocam lembranças



Na partida o Cônsul de Cavo Verde cruzou-se com a comitiva espinhense



A Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros



Uma reunião entre empresário de CV e Espinho

SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA ESTUDOS DA CRIANÇA SIEC

VII ENCONTRO INTERNACIONAL CRIANÇA, VIDA ACTIVA E CIDADANIA

Forum CULTURAS DA INFANCIA E POLITICAS PUBLICAS
28 a 31 de Outubro de 2002
Centro Multimédios - Espinho



José Mota recebido pelo presidente da República de Cabo Verde



A comitiva espinhense à chegada ao aeroporto da Ilha do Sal



As crianças tentam negociar com a comitiva espinhense



A delegação espinhense visitou o Campo de Concentração do Terrafal



Os presidentes das juntas acompanharam sempre José Mota

BENJOR
Sociedade de Empreitadas
BENJAMIM JORGE, LDA.

OBRAS PÚBLICAS
PAVIMENTOS BETUMINOSOS
CENTRAIS BRITAGEM
CENTRAL BETUMINOSO

Rua Nova Lisboa, 136 · EC MADALENA · APART. 1003 · 4406-601 MADALENA
Telef.: 22 711 02 84 · Fax: 22 711 67 76

APARTAMENTOS PARA VENDA

edifício **SALGUEIRAL**
(entre o mar e a serra)
T1 T2 T3

Rua 19 (frt. Cto. Venezuelano)
Nogueira da Regedoura

TRATA O PRÓPRIO

- Em fase adiantada de construção, com Bons acessos junto ao IC24 e à futura portagem do nó A1 Porto/Lisboa, com financiamento. **96 424 7676**
- Com áreas amplas, apartamentos com suite, garagens para dois carros, elevador, dispensa, excelentes acabamentos. **96 417 7996**
- 96 728 8917**

TELEFONES ÚTEIS
Jornal de Espinho

Redacção 22 732 14 14
 Fax 22 732 14 14

Bombeiros

Espinho 22 734 00 05
 Espinhenses 22 734 00 42

Forças da Ordem

PSP 22 734 00 38
 Brigada Fiscal 22 734 11 96

Hospitais

Espinho 22 733 11 30
 Sta. M.ª Feira 256 37 97 00
 Gaia 22 379 42 11

Unidades de Saúde

Espinho 22 734 11 67
 Anta 22 734 58 10
 Paramos 22 734 50 01
 Silvalde 22 734 36 42
 Marinha 22 734 31 01

Serviços Públicos

Câmara 22 734 00 20
 Multimeios 22 733 11 90
 Nave 22 731 00 59
 Biblioteca 22 734 06 98
 Finanças 22 734 07 50
 Tesouraria 22 734 37 30
 Cartório 22 734 03 48
 Registo 22 731 08 09
 Reg. Civil 22 734 05 99
 CTT - Rua 19 22 734 53 30
 CTT - Rua 32 22 731 17 74
 Deleg. Esc. 22 734 29 68
 EDP Espinho 22 734 83 87
 EDP Avarias 800 24 62 46
 Tribunal 22 734 23 51
 M. Público 22 734 60 80

Juntas de Freguesia

Anta 22 734 64 53
 Espinho 22 734 44 18
 Guetim 22 734 42 26
 Paramos 22 734 27 10
 Silvalde 22 734 40 17

Apoio ao Cidadão

Socorro 112
 Anti-venenos 21 795 01 43
 SOS Criança 800 20 26 51
 SOS Grávida 21 395 21 43
 SOS Sida 800 20 10 40
 Linha Vida 800 25 52 55
 Voz de Apoio 22 550 60 70

Paróquias

Anta 22 734 03 15
 Espinho 22 734 06 21
 Guetim 22 734 04 36
 Paramos 22 734 20 59
 Silvalde 22 734 20 26

Táxis

Táxis União 22 734 80 17
 Câmara 22 734 31 67
 Costa Verde 22 734 01 18
 Verdemar 22 734 35 00

Comboios

Estação 22 734 00 87
 Informações CP . 22 536 41 41



José Mota após audiência com o presidente de Cabo Verde

Democracia e estabilidade são valores importantes

O momento mais alto da deslocação feita pela comitiva espinhense a Cabo Verde foi o encontro com o Presidente da República, Pedro Pires. No final da audiência, José Mota prestou declarações à imprensa e nomeadamente ao Jornal de Espinho, relevando a estabilidade política daquele país como factor importante para atrair investimento estrangeiro, nomeadamente português e particularmente de Espinho.

Jornal de Espinho (JE) - Qual a razão do encontro com o Presidente da República de Cabo Verde?

José Mota (JM) - Estivemos a fazer uma análise da visita a Cabo Verde da delegação composta por autarcas e pelos empresários do nosso concelho. Durante uma semana visitámos nomeadamente o Sal, S. Filipe, Ilha do Fogo e agora a Praia com o objectivo de aprofundar a cooperação aos mais diversos níveis: cultural, social e empresarial.

Quem me acompanhou desde Espinho tem todo o interesse em conhecer esta realidade, a realidade de um país que tem uma estabilidade política que me apraz registar e que é um cartão-de-visita muito importante para que o desenvolvimento aconteça e para que os agentes económicos tenham aquela confiança que hoje é indispensável para quem quer investir. Naturalmente que com esse investimento ajudarão o progres-

so de um país e o progresso de um povo, mas também pretendem, como é óbvio, ganhar dinheiro.

Foi isto que estivemos a analisar com o Sr. Presidente da República e ouvimos da boca dele palavras que são garantia de que esta estabilidade é para continuar, mantendo-se a bandeira mais importante de Cabo Verde, de forma a dar garantias a todos aqueles que queiram investir neste país. Estamos muito satisfeitos com isso.

JE - Já no final da visita à República de Cabo Verde, alguma novidade em concreto pode ser anunciada, algum acordo, alguma geminação a assinar no horizonte a curto prazo?

JM - Temos geminação já com S. Filipe. Mas é natural que façamos novas geminações. Há possibilidade de termos acordos, a alguns níveis, com o Sal. É perfeitamente natural. Mas o nosso objectivo nesta visita era, acima de tudo, dar a conhecer aos nossos empresários esta realidade para que eles soubessem que podem investir nesta terra, porque ela os recebe de braços abertos. Eles precisavam confirmá-lo e foi isso que essencialmente viemos cá fazer. Falamos com pessoas do Governo, das câmaras, empresários, Presidente da República. Temos agora todos os dados indispensáveis para o trabalho que pretendemos continuar, porque gostamos de Cabo Verde, amamos

o povo cabo-verdiano e sabemos que ele gosta dos portugueses. Temos uma história em comum, feita de coisas boas e menos boas, mas sabemos respeitar e sabemos que o progresso dos dois povos tem que seguir lado a lado pelo tempo fora, com respeito uns pelos outros, com a certeza de que vamos garantir uma vida melhor para todos nós.

JE - Existe alguma coisa de comum entre a realidade cabo-verdiana e a de Espinho?

JM - Tanta coisa. Em termos gastronómicos, sentimo-nos aqui como se estivéssemos em Espinho. Por exemplo, sentimos uma afectividade, uma simpatia tão grande deste povo que às vezes pensamos é difícil imaginar que estamos longe de casa. Só quando olhamos para o lado é que verificamos que, afinal, não temos aqui a nossa mulher e os nossos filhos, que há qualquer coisa de diferente. Só por isso, mas temos aqui os nossos irmãos, uma outra família. Portanto, há muitas coisas em comum, muito mais do que aquelas que imaginávamos há uns anos.

JE - Vale a pena investir em Cabo Verde?

JM - Vale a pena investir em Cabo Verde porque o país dá garantias de estabilidade e, como disse há pouco, o mais importante para que haja investimento é haver estabilidade política. Não há regimes perfeitos,

todos tem os seus defeitos e as suas virtudes, mas este que existe em Cabo Verde é o que existe em Portugal e não se conhece outro melhor. Com virtudes e com defeitos, lá vamos caminhando.

JE - Que oportunidades de investimento é que foram observadas?

JM - Oportunidades aos mais diversos níveis, nos mais diversos sectores, inclusivamente ao nível da agricultura, da pesca, da electrónica, dos têxteis. Um sem-número de oportunidades. É evidente que as coisas não são fáceis. Um país que tem uma série de ilhas, com dificuldades de ligação, complica a vida das pessoas. A vida é diferente quando tem de ser gerida desta forma, mas sabemos que há condições para seguir em frente.

JE - O turismo e o sector pesqueiro, tendo em conta as características de Espinho, são duas fortes possibilidades de investimento?

JM - Com certeza. Cabo Verde tem grandes potencialidades no turismo. É neste sector que pode ir buscar parte do seu êxito económico. Não tenho qualquer dúvida acerca disso, pois está próximo da Europa, tem um clima maravilhoso, o mar e começa a ter boas unidades hoteleiras. O que é importante é que isto sirva para criar riqueza e melhorar a vida dos cabo-verdianos e não apenas para alguns investidores.

Pedro Fernandes, empresário de malhas

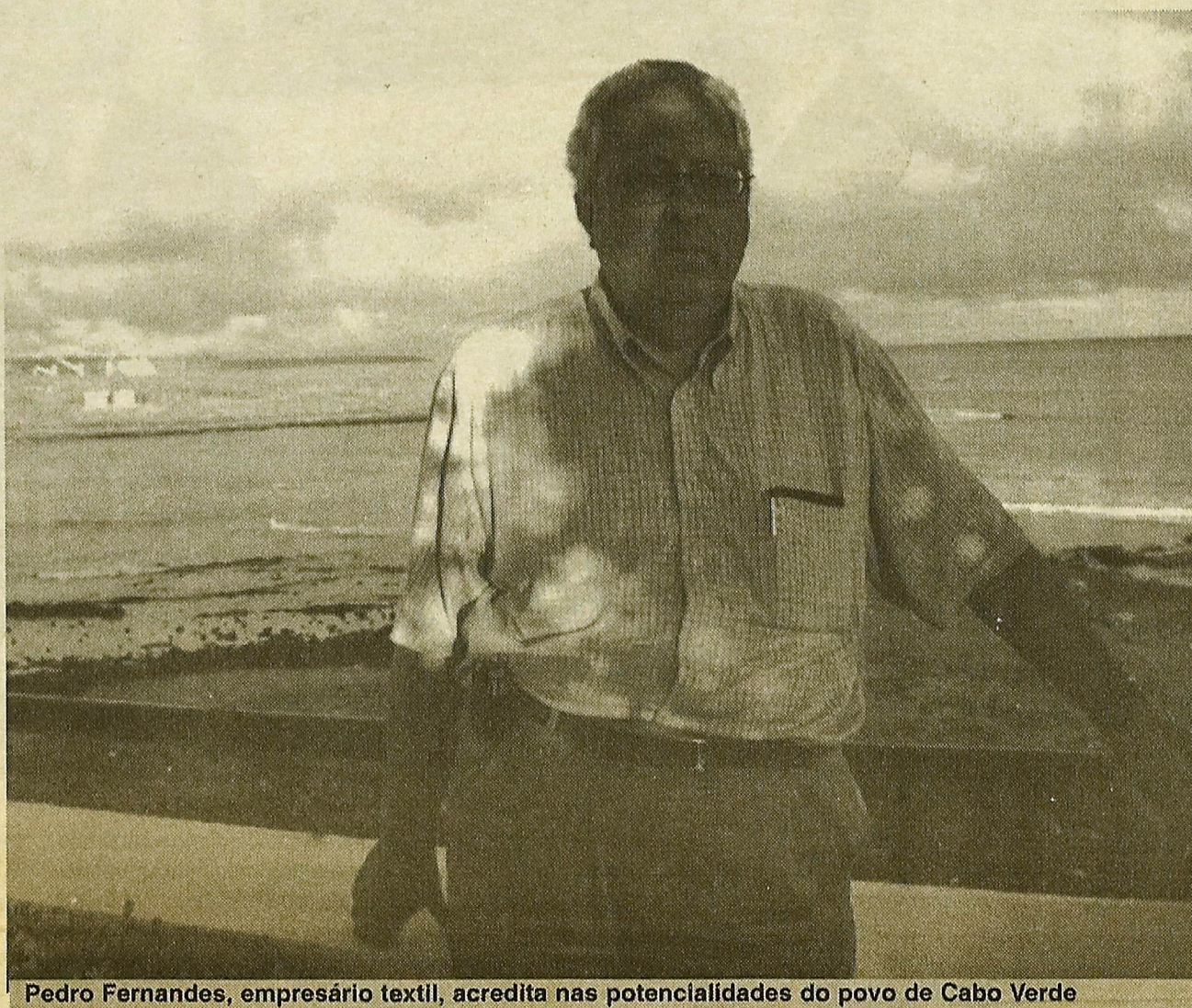
Deslocalização, filial ou parceria

O multifacetado Pedro Fernandes também integrou a comitiva espinhense. É empresário das malhas Picollini, ali na fronteira de Espinho e Gaia, presidente da associação PME-Portugal, vice-presidente por inerência da Confederação Europeia dos Independentes (a mais antiga da União Europeia) e governador assistente dos rotários.

Na sua qualidade de empresário, Pedro Fernandes foi a Cabo Verde estudar uma deslocalização parcial da sua fábrica (com 45 empregados), a criação de uma filial ou mesmo o estabelecimento de uma parceria com empresários locais.

Como trabalha sobretudo com roupas de Inverno e o clima de Cabo Verde é quente, o seu objectivo era, de uma das três formas supra-referenciadas, trabalhar para mercados externos.

Regressou com poucas pistas. "Ficaram apenas contactos. Em termos protocolares foram fantásticos, o acolhimento foi extraordinária. Mas na parte comercial, a coisa não resultou tanto como



Pedro Fernandes, empresário textil, acredita nas potencialidades do povo de Cabo Verde

esperávamos. Estivemos cá pouco tempo e tivemos poucos empresários locais a dialogar connosco", disse ao Jornal de Espinho.

Contudo, pensa voltar cá, acreditando nas potencialidades de povo simpático que suporta uma clima adverso.

"Penso que se pode fazer cá algumas coisa", proclamou numa perspectiva de real cooperação "e não apenas para fazer negóci-

os chorudos".

Na sua qualidade de dirigente associativo das PME portuguesas e europeias, Pedro Fernan-

des espera ter aberto algumas portas aos agentes económicos cabo-verdianos para outros mercados do "velho continente". E, enquanto rotário, viu com satisfação algo que aquele movimento internacional tem feito em Cabo Verde.

Este empresário "sediado a centímetros de Espinho" (a fábrica está ainda em território de Gaia, mas mesmo no limite com o nosso concelho) e com 65 anos de vida em Espinho, declarou-se muito satisfeito porque o Rotary Internacional ajudou a instalar uma unidade de saúde na cidade da Praia e está a ajudar um programa de vacinação contra a poliomielite naquele como outros países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde e a Unicef, uma organização das Nações Unidas vocacionada para apoiar as crianças.

Por Cabo Verde, o polifacetado Pedro Fernandes só não se socorreu da qualidade de co-fundador da Associação das Classes Médias em Portugal, uma organização pouco mais do que embrionária.



Junta de Freguesia de Espinho

A Junta de Freguesia congratula-se com a visita dos comerciantes, empresários e autarcas espinhenses à República de Cabo Verde.

António Catarino
Presidente da Junta de Freguesia

IMPORT.

EXPORT.



Mar de Prendas

José Soares da Costa Pinho & Filho, Lda.

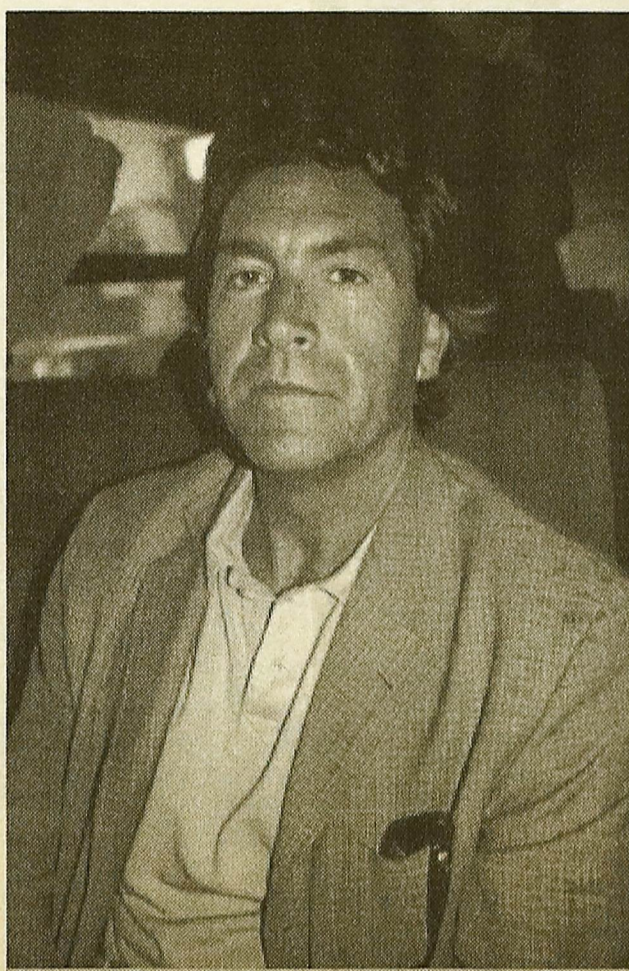
Rua 12 N.º 580 • Rua 19 N.º 253
Apartado 73 • Telef./Fax: 22 734 0726
4501-908 ESPINHO • PORTUGAL

Empresário Augusto Barros integrou comitiva

Gruta da Lomba em Cabo Verde

Augusto Barros é gerente da empresa Gruta da Lomba, sediada em Guetim há 53 anos. Herdou o negócio dos seus antecessores, uma linha de produção de refrigerantes a partir da água captada na nascente com o nome que viria a ser adoptado pela empresa. A água das fontes que alimentam a indústria, bem como os próprios produtos Gruta da Lomba são analisadas periodicamente num instituto altamente credenciado - o Instituto Ricardo Jorge. A própria empresa testa a sua qualidade em laboratórios próprios "de modo que o produto chegue ao consumidor com a máxima qualidade", diz Augusto Barros. O empresário trabalha com o mercado de Cabo Verde há quatro anos e tem tentado as suas vendas a outros países lusófonos, com algum su-

cesso. São climas quentes, propícios a maior consumo de bebidas e, por outro lado, são países que também se expressam em português. E isto são vantagens para os empresários portugueses. Mas há dificuldades: o preço dos transportes, por exemplo, que, aliados à carga fiscal pesada, fazem chegar o produto aos países de expressão oficial portuguesa a preços menos aliciantes. Os mercados africanos comportam também riscos em questão de pagamentos e de dificuldade de recurso ao crédito. São factores que, segundo Augusto Barros, dificultam a maior expansão do negócio por aqueles lados. "O negócio é sempre um risco. Aqui será um pouco mais. Temos de trabalhar para o reduzir ou mesmo eliminá-lo", disse o empre-



Augusto Barros reforçou os negócios em C.V.

sário de Guetim. As vendas da Gruta da Lomba para Cabo Verde cingem-se aos grandes armazenistas sendo entregues em contentores de 20 a 40 pés, sendo a distribuição ao consumidor da responsabilidade de agentes locais. Ilha do Sal, cidade da Praia e S. Vicente são os mercados cabo-verdianos actualmente "conquistados" pela Gruta da Lomba. Augusto Barros foi a Cabo Verde "fortalecer os laços com os seus clientes e contactar directamente com entidades que podem ser extremamente úteis na pesquisa de novos nichos de mercado". O facto de fazer esta deslocação no âmbito de uma missão empresarial é, para Augusto Barros, uma vantagem. "Seria bem pior vir à deriva com uma pasta na mão", disse. Além dos mercados portu-

guês e lusófono, a Gruta da Lomba vende também para o mercado norte-americano, particularmente para a zona de New Jersey, aonde tem níveis de vendas "bastante interessantes". Entretanto, a empresa aposta agora no comércio da água, tendo já investido 50 mil euros (10 mil contos) numa nova captação. O propósito não é o de entrar no clássico mercado da água de mesa, mas no da água à temperatura ambiente ou fresca em instalações comerciais ou industriais. A água a vender pela Gruta da Lomba será colocada em garrafas de 25 litros em casa do cliente, que depois pode ser extraída para copos através de uma torneira. A nova linha estará operacional em Março ou Abril de 2003.

O Carricho

Encerra às Terças-Feiras

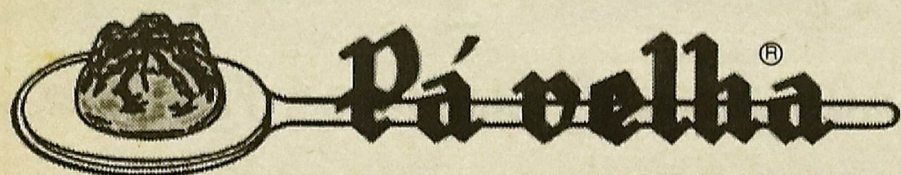
Especialidades:

Cabrito no Churrasco - Misto de Carne - Bacalhau na Brasa

Telef.: 227 452 326

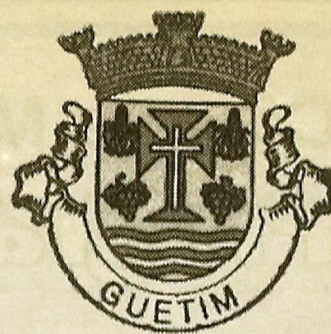
Av. S. Cristóvão, 2214 - 4500 NOG. REGEDOURA

Confeitaria



Tel.: 22 733 06 22

Ângulo das Ruas 16 e 23 - ESPINHO



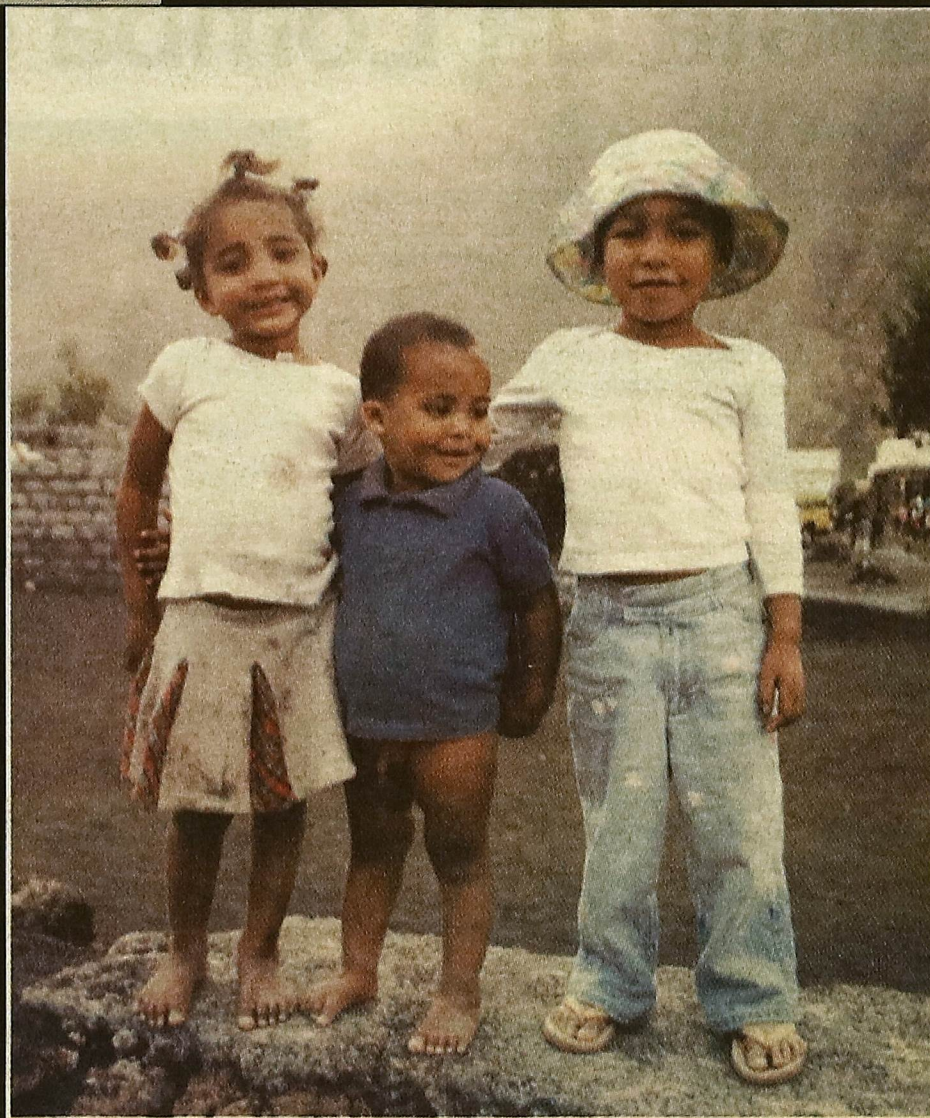
Junta de Freguesia de Guetim

A Junta de Freguesia e o seu Executivo congratula-se com a visita dos comerciantes, empresários e autarcas locais à República de Cabo Verde na esperança de reforçar laços de amizade e criar novas relações comerciais.

Alfredo Rocha

Presidente da Junta de Freguesia

Bilhete Postal



Câmara Municipal de Espinho Programa de Férias

Tal como vem sendo habitual em anos anteriores, a Câmara Municipal de Espinho está a preparar **PARA SI**, residente no Concelho de Espinho e caso as inscrições o justifiquem, **PROGRAMAS DE FÉRIAS** com diferentes destinos para o ano 2003:

Os melhores cumprimentos
O PRESIDENTE DA CÂMARA

Jose Costa

O RESTO É CONNOSCO!!!

Quando e onde pode pedir informação e inscrever-se?
de 23 de Outubro a 15 de Novembro, das 9.30 às 12.30
e das 14.00 às 17.30, no Posto de Turismo,
sito na esquina das ruas 23 e 6.

AUTOCARRO
Viagem ao Marão

PERCURSO: Espinho, Amarante, Vila Real, Mirandela e Espinho.
DESTINATÁRIOS: idosos com idade igual ou superior a 65 anos.
CONDIÇÕES: Duração de um dia e gratuita. Os inscritos que não comparecerem e não avisarem os serviços com 5 dias de antecedência serão excluídos nos passeios seguintes.

AÇORES
Ilha S. Miguel

DESTINATÁRIOS: Obrigatório que, pelo menos um dos cônjuges, seja aposentado e tenha 55 anos de idade ou mais.
CONDIÇÕES: Duração de uma semana, comparticipação financeira por participante, a definir.

BRASIL
Rio de Janeiro

DESTINATÁRIOS: Exclusivo para quem não participou nas viagens de 2001 e 2002, sendo obrigatório que, pelo menos um dos cônjuges, seja aposentado e tenha 55 anos de idade ou mais.
CONDIÇÕES: Duração de 15 dias, comparticipação financeira por participante, a definir.

NOTA: no acto de inscrição devem fazer-se acompanhar do Bilhete de Identidade e dos cartões de Segurança Social e contribuinte.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO